

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues esta semana, por uma pessoa colaboradora, mais 120 €, e por outra pessoa, mais 70 €, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro em favor da igreja nova, esta última referentes aos meses de junho a dezembro. Bem hajam todos os que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial:

Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 20 €; Madalena de Sousa Pereira – 5 € (mensal); Manuel Luís de Sousa Ramos – 120 € (mensal: todo o ano 2015); Anónima – 10 € (mensal); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 7,25 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: António Maria Pereira Mota – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
28	Seg 18,45	Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Manuel da Costa Alves Palma; Antónia Maria Pinto Sampaio
29	Ter 18,45	Álvaro Coelho de Araújo (7.º dia); António Luís de Oliveira Novo Rodrigues (30.º dia); Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; José Rodrigues Pereira; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; João Alves Viana e Maria do Carmo e família; Hernâni José Pereira
30	Qua 18,45	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes; Júlio Guerra Laranjo Marques; José Pinto Félix; Maria Augusta e família; Emília Barbosa e família; Maria de Lurdes Cunha e tia Laurestina e família; José Júlio Traila Soares
31	Qui	
1	Sex 10,15	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa; Maria da Costa Rodrigues Rios e família Soares; Maria Emília Malheiro e família
2	Sáb 19	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes (aniv.); Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá
3	Dom 10,15	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Armando Gonçalves Martins; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Deolinda de Jesus Alves Novo

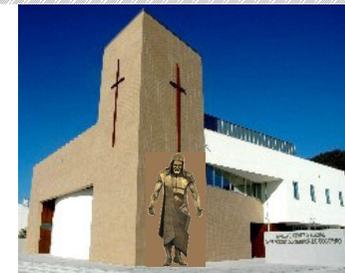
PARÓQUIA VIVA

N.º 781 – 27/12/2015

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Festa da Sagrada Família – Ano C



«Jesus respondeu-lhes: “Porque Me procuráveis? Não sabeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?”. Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe guardava todos estes acontecimentos em seu coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.» (Evangelho)

O Natal de cada dia nos dai hoje

Por: Paulo Rocha

A intensidade e agitação da quadra natalícia parece distanciar-se, por vezes, da relevância do acontecimento, da celebração do nascimento de uma Pessoa, Deus e Homem: Jesus Cristo.

Diante de ornamentos e embrulhos, prendas e laços, luzes e sombras, a memória do mistério da encarnação, da presença física de Deus na humanidade, dissipa-se em alguns dias, poucos, feitos de viagens, encontros, refeições, saudações e votos repetidos de “Boas Festas”.

Mas que festas? O que sustenta tantos embrulhos e determina quem tudo faz para estar junto da família, perto ou longe, de amigos e conhecidos, colegas de trabalho e do lazer? E que motivações suportam a ajuda, a solidariedade, os passos de reconci-

liação dados no ambiente natalício? O que querem dizer tantos gestos, tantos encontros, tantas celebrações?

É o Natal a acontecer em cada dia, a recriação das personagens do presépio em cada tempo, nos vários contextos sociais. Não apenas num dia, numa quadra, porque quando o Natal acontece, marca! E o Natal é a “marca” de todos os corações, cada vez mais global, sem fronteiras.

Acredito na possibilidade de encontrar Jesus, O do presépio e da cruz, em todos os lugares, porque Ele emerge sempre do interior de cada pessoa para se descobrir ao seu redor, também na agitação da quadra natalícia, e para ser celebrado na família, nas comunidades.

Mais do que uma ameaça, o alvoroço que envolve o acontecer do Natal pode ser um “apontador” para o Menino que nasce. Mesmo que não seja visto ou mencionado, é por causa d’Ele que tudo acontece: habitamos e participamos numa sociedade de uma nova era, a cristã.

O que cremos, somos e temos tem na sua matriz o Natal, no que ele exclusivamente é: a encarnação de Deus. Porque não o assumimos realmente, nestas e em todas as épocas, interessa orar em todos os tempos: “o Natal de cada dia nos dai hoje”.

**O PÁROCO DESEJA A TODOS
UM ANO NOVO 2016 COM MUITA
SAÚDE, PAZ E ALEGRIA, CHEIO
DA MISERICÓRDIA DE DEUS!**

Festa da Sagrada Família – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Sir. 3, 3-7.14-17a (gr. 2-6.12-14)

2.^a leitura: Col. 3, 12-21

Evangelho: Lc. 2, 41-52

- Os idosos -

O papa Francisco tem manifestado uma grande preocupação pelos idosos, uma situação, em termos percentuais, sem precedentes na história da Humanidade. Com efeito, “graças aos progressos da medicina, a vida prolongou-se: mas a sociedade não se ‘ampliou’ à vida! O número de idosos multiplicou-se, mas as nossas sociedades não se organizaram suficientemente para lhes deixar espaço, com o justo respeito e a concreta consideração pela sua fragilidade e dignidade”.

Por isso, a festa da Sagrada Família é uma oportunidade para, também nós, reflectirmos sobre esta realidade que a todos diz respeito, seja no presente, seja no futuro. Na verdade, “enquanto somos jovens, somos levados a ignorar a velhice, como se fosse uma enfermidade da qual nos devemos manter à distância; depois, quando envelhecemos, especialmente se somos pobres, doentes e sós, experimentamos as lacunas de uma sociedade programada para a eficácia que, conseqüentemente, ignora os idosos”. “Mas os idosos são uma riqueza, não podem ser ignorados!” – afirma o santo Padre.

Já Bento XVI, ao abordar esta temática, afirmava que «a qualidade de uma sociedade, gostaria de dizer de uma civilização, julga-se também pelo modo como se tratam os idosos e pelo lugar que lhes reservam na vida comum”. E o papa Francisco confirma: “É verdade, a atenção aos idosos distingue uma civilização. Numa civilização presta-se atenção ao idoso? Há lugar para o idoso? Esta civilização irá em frente se souber respeitar a sabedoria, a experiência dos idosos. Numa civilização em que não há espaço para os idosos ou onde eles são descartados porque criam problemas, tal sociedade traz em si o vírus da morte”.

Ora, todos nós constatamos que “uma cultura do lucro insiste em fazer com que os idosos pareçam um peso, um ‘fardo’. Esta cultura pensa que não só não produzem, mas chegam a ser uma carga: em síntese, qual é o resultado de um pensamento como este? Devem ser descartados! É feio ver os idosos descartados, é algo desagradável, é pecado! Não se ousa dizê-lo abertamente, mas fazem-no! Há algo de vil neste habituar-se à cultura do descartável. E nós habituamo-nos a descartar as pessoas”.

Mas a razão mais profunda para tal comportamento é que “queremos remover o nosso elevado medo da debilidade e da vulnerabilidade! Mas agindo deste modo, aumentamos nos anciãos a angústia de serem mal tolerados e até abandonados.

«Os idosos são abandonados, e não apenas na precariedade material. São abandonados na incapacidade egoísta de aceitar os seus limites, que reflectem os nossos limites, nas numerosas dificuldades que hoje devem superar para sobreviver numa civilização que não lhes permite participar, expressar a sua opinião, ser um ponto de referência segundo o modelo consumista do ‘só os jovens podem ser úteis e devem gozar’. Ao contrário, estes idosos deveriam ser para toda a sociedade a reserva sapiencial do nosso povo. Os anciãos são a reserva sapiencial do nosso povo! Com quanta facilidade se adormece a consciência quando não há amor!»

(Continua na pág. 3)

LITURGIA DA PALAVRA

- Os idosos -

(Continuação da pág. 2)

“Na tradição da Igreja existe uma bagagem de sabedoria que sempre sustentou uma cultura de proximidade aos anciãos, uma disposição ao acompanhamento carinhoso e solidário na parte final da vida. Esta tradição está arraigada na Sagrada Escritura, como testemunham por exemplo estas expressões encontradas no Livro do Eclesiástico: “Não desprezes os ensinamentos dos anciãos, dado que eles os aprenderam com os seus pais. Estudarás com eles o conhecimento e a arte de responder de modo oportuno” (Ecli. 8, 11-12).

Por isso, “a Igreja não pode e não quer conformar-se com uma mentalidade de intolerância, e muito menos de indiferença e de desprezo, em relação à velhice. Devemos despertar o sentido comunitário de gratidão, de apreço e de hospitalidade, que levem o idoso a sentir-se parte viva da sua comunidade. Os anciãos são homens e mulheres, pais e mães que antes de nós percorreram o nosso próprio caminho, estiveram na nossa mesma casa, combateram a nossa mesma batalha diária por uma vida digna. São homens e mulheres dos quais recebemos muito. O idoso não é um estranho. O idoso somos nós: sê-lo-emos daqui a pouco, daqui a muito tempo, mas inevitavelmente, embora não pensemos nisto. E se não aprendermos a tratar bem os anciãos, também nós seremos tratados assim.

E conclui o papa Francisco: “Uma sociedade sem proximidade, onde a gratuidade e o afago sem retribuição - inclusive entre estranhos - começam a desaparecer, é uma sociedade perversa. Fiel à Palavra de Deus, a Igreja não pode tolerar estas degenerações: uma comunidade cristã em que a proximidade e a gratuidade deixassem de ser consideradas indispensáveis perderia juntamente com elas também a sua alma. Onde não há honra pelos idosos não há porvir para os jovens!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ensaio do Canto das Janeiras:

Neste domingo, dia 27, no fim da Eucaristia, pelas 11 h., realiza-se um ensaio para o canto das Janeiras. O Grupo de Janeiras da Paróquia do Senhor do Socorro é um grupo informal, ao qual qualquer paroquiano pode pertencer, desde que apareça para os ensaios e para cantar as Janeiras de porta em porta, para manter a tradição e para, como é habitual, angariar fundos para o pagamento da igreja nova. Participe!

Grupo de Jovens visita doentes:

Lembramos que o Grupo de Jovens da paróquia propõe-se visitar os doentes com o pároco, levando o Menino Jesus a beijar, ao som de cânticos de Natal, aos doentes que não o podem fazer na igreja. Será neste domingo, dia 27, a partir das 15 horas. Os doentes que pretendem esta visita avisem o pároco quanto antes.

Peregrinação Jubilar dos Sacer-

dots: Os sacerdotes da nossa Diocese são convidados a participar numa Peregrinação Jubilar do Ano da Misericórdia para sacerdotes, a Santiago de Compostela, na próxima terça-feira, dia 29. De manhã haverá Celebração Penitencial e Confissões e de tarde, um Encontro de reflexão e a Eucaristia, presidida pelo nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, às 15,30 h. (hora portuguesa), na qual os leigos que puderem são também convidados a participar.

Recibos de donativos do ano 2015:

Quem precisar de recibos de donativos entregues à paróquia durante o ano 2015, para dedução no IRS, deve pedi-los ao pároco quanto antes, pois todos têm de ser passados com data deste ano.

(Continua na pág. 4)